

# Um Retrato de Igrejas Modelos

Atos é o único livro que fala como as congregações da igreja do Senhor começaram. A primeira congregação começou em Jerusalém (capítulo 2) e, à medida que os apóstolos e outros cristãos saíam da cidade, mais congregações da igreja do Senhor apareciam. A pregação do evangelho foi o que gerou o estabelecimento de cada igreja em cada cidade<sup>1</sup>.

Um estudo desse modelo revela características significativas e identificadoras, que devem ser respeitadas por todas as gerações posteriores. Nos dias do Novo Testamento, os pregadores prosseguiram adiante levando somente a Palavra de Deus como a espada do Espírito (Efésios 6:17). Não possuíam livros contendo credos ou orações, nem manuais, catecismos ou qualquer outra forma de material legislativo com o qual estabeleciam igrejas em territórios virgens.

É este o modelo de evangelismo usado hoje? Será útil olharmos mais de perto para as igrejas modelos descritas em Atos.

## AUTÔNOMAS

As congregações recém formadas eram autônomas, como já vimos primeiramente na função dos presbíteros de cada grupo. Os presbíteros<sup>2</sup> são mencionados pela primeira vez em Atos, cerca de quinze anos depois do dia de Pentecostes, no capítulo 2. Naquela ocasião, a ajuda benevolente foi enviada aos cristãos necessitados da Judéia por cristãos de Antioquia, segundo Atos 11:28–30. Os membros de Antioquia mandaram Paulo e Barnabé como mensageiros, e o dinheiro foi entregue especificamente aos presbíteros.

Obviamente, os presbíteros eram os responsáveis pela igreja.

Esse relato também inclui a primeira menção de um profeta que não era apóstolo numa igreja (Atos 11:27). Todavia, isso não significa necessariamente que era a primeira vez que um profeta era usado por Deus para apoiar o trabalho da igreja.

A Bíblia não oferece nenhuma evidência de quando os presbíteros começaram a exercer suas funções em Jerusalém ou em outras igrejas na Judéia. Os apóstolos lideraram a congregação de Jerusalém em seu início, pois eles tomaram a frente na questão do cuidado com as viúvas (Atos 6:1–4). Não foram necessários presbíteros em Jerusalém imediatamente, porque os apóstolos estavam lá. Com a liderança inspirada dos apóstolos, essa congregação primitiva floresceu. Mas tal situação não era permanente, pois, mais tarde, os apóstolos foram chamados para trabalhar em outros lugares. Ademais, os apóstolos não poderiam estar em todos os lugares, à medida que o evangelho se espalhava pelo mundo romano; nem estariam nas congregações dos séculos futuros. Sendo assim, Deus designou um sistema permanente para governar o Seu povo.

Os presbíteros são mencionados acentuadamente como sendo homens instituídos em cada igreja estabelecida na Ásia Menor, mediante os esforços de Paulo e Barnabé (Atos 14:23). Na volta da viagem para o norte, Paulo e Barnabé instituíram presbíteros em cada congregação. Os críticos têm questionado essa atitude, porque uma das qualificações dos presbíteros é que “não seja neófito”, isto é, não seja novo convertido (1 Timóteo 3:6). Devia fazer apenas alguns meses que os homens de Icônio, Listra e Derbe tornaram-

<sup>1</sup>Veja “A Vinda da Igreja”.

<sup>2</sup>Veja “O Novo Governo de Deus”.

se cristãos, e alguns alegam que isso é uma prova de que recém convertidos eram às vezes escolhidos para serem presbíteros.

Não é bem assim, pois os homens convertidos naquela época eram hebreus que haviam seguido a lei de Moisés por toda a vida. Sua maturidade espiritual na adoração e obediência a Deus colocava-os muito acima dos que estavam aprendendo sobre Deus pela primeira vez, pela pregação dos apóstolos. Quando tais hebreus maduros tomaram conhecimento da mensagem do evangelho de Jesus, sua aceitação das verdades levou-os a um conhecimento correto da redenção. Sua experiência e maturidade espiritual os qualificaram para liderar os que outrora não serviram a Deus debaixo da Lei.

Os presbíteros de Jerusalém são mencionados novamente quando Paulo foi mandado até eles para discutir o problema da circuncisão (Atos 15:1, 2). Na terceira viagem, os presbíteros de Éfeso são mencionados com destaque quando Paulo encontrou-se com eles em Mileto (Atos 20:17). No término dessa terceira viagem, Paulo encontrou-se com Tiago e os presbíteros de Jerusalém, momento em que estes lhe fizeram um pedido especial (Atos 21:17–26). O propósito permanente de Deus para Suas igrejas, portanto, é ter homens em cada congregação para servirem como líderes, assim que atingirem a maturidade espiritual e estiverem qualificados para servir nesse ofício.

As congregações vistas em Atos funcionavam de maneira independente. Cada congregação tinha seus próprios presbíteros (Atos 14:23). A carta de Paulo aos cristãos de Filipos foi endereçada especialmente aos “bispos e diáconos” (Filipenses 1:1). Os presbíteros de Éfeso foram instruídos a atentarem para si mesmos, sendo cuidadosos em pastorear “todo o rebanho” (Atos 20:28).

Uma outra função independente é vista quando Corinto foi instruída a resolver seu problema de disciplina com um fornicador (1 Coríntios 5). A igreja de Corinto não teve de apelar para Jerusalém nem para qualquer outra congregação; os membros podiam exercer suas funções de maneira autônoma para lidar com seus próprios problemas.

As congregações também funcionavam com cooperação. Por exemplo, Antioquia mandou ajuda para a Judéia (Atos 11:28–30). Enquanto Paulo pregou em Tessalônica, outra igreja supriu

as necessidades do apóstolo (Filipenses 4:15). Num grande esforço financeiro para os necessitados da Judéia, as igrejas cooperaram escolhendo “mensageiros” por meio dos quais enviaram dinheiro (2 Coríntios 8:19–23).

O texto não apresenta provas de que as igrejas se coligavam de maneira alguma, nem em momento algum, para tomar decisões. Não havia associações, nem dioceses e nenhuma matriz a quem consultar. Cooperavam umas com as outras como igrejas irmãs. Criam nas mesmas doutrinas e as praticavam, e adoravam igualmente; pois pregavam o mesmo evangelho. Usando uma figura de discurso de Jesus, que descreve o evangelho como uma semente (Lucas 8:4–15), semeavam a mesma semente e, portanto, colhiam o mesmo fruto.

As igrejas vistas em Atos eram independentes e autônomas, mas cooperativas.

### **PROPAGADORAS DO EVANGELHO**

O evangelho foi levado de Jerusalém a Antioquia (Atos 11:19–26). Jerusalém mandou Barnabé para auxiliar esse novo grupo (vv. 22–24) e Barnabé procurou Paulo para ali trabalharem juntos (vv. 25, 26). Eles conseguiram ensinar “numerosa multidão” (v. 26).

Mais tarde, Barnabé e Paulo foram mandados de Antioquia para evangelizar em outras cidades (Atos 13:1–3). Paulo voltou a Antioquia no término da primeira viagem e relatou à igreja o que acontecera (Atos 14:26, 27). Ele continuou apresentando relatórios a Antioquia (Atos 18:22, 23) nas viagens subseqüentes, de modo que essas viagens missionárias faziam parte do trabalho da congregação de Antioquia. Eles pretendiam propagar o evangelho a outras regiões.

Paulo estabeleceu a igreja em Filipos e essa congregação ajudou-o a pregar em outros lugares (Atos 16:12–15; Filipenses 4:15–18). Quando Paulo estava pregando em Éfeso, esse grupo de cristãos ajudou a espalhar a Palavra por toda a Ásia Menor (Atos 19:10). A igreja colossense deveria providenciar para que a igreja em Laodicéia lesse as cartas inspiradas de Paulo (Colossenses 4:16). Também, a igreja em Tessalônica “anunciou” a Palavra na Macedônia e na Acaia. Paulo disse: “por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus” (1 Tessalonicenses 1:7, 8).

Onde quer que se estabelecessem igrejas, os novos cristãos aceitavam a responsabilidade de

ajudar a pregar o evangelho onde fosse possível. Do zelo ardente em propagar a igreja em outras cidades e países resultou a rápida propagação do evangelho por todo o mundo do primeiro século (Colossenses 1:23).

### AUTO-SUSTENTADAS

A Bíblia não traz evidências de que qualquer uma das igrejas primitivas dependesse do dinheiro de outras congregações para existir. As igrejas de fato mandavam recursos para aliviar as necessidades umas das outras<sup>3</sup>. A ajuda financeira era mandada por duas razões: prover necessidades diárias da vida e sustentar pregadores. Esses períodos de sustento eram, em todos os casos, temporários.

Uma igreja necessitada continuava sendo independente e operante no nome do Senhor, recebesse ou não alguma ajuda. Paulo continuou a pregar mesmo quando teve de se sustentar (Atos 18:1-4). Se nenhuma ajuda financeira era recebida, as igrejas continuavam existindo e os pregadores do evangelho continuavam pregando. Atos não registra nenhuma “igreja benéfica” e nenhum ensinamento bíblico sugere que Deus tenha como propósito que a Sua igreja opere dessa maneira.

As diferenças culturais e econômicas são sempre citadas como a razão por que tanto dinheiro tem sido empregado nos campos missionários para a construção de prédios e o sustento de pregadores. Não existiam essas mesmas diferenças no primeiro século? Estavam todas lá, mas Paulo e outros levaram as *boas novas*, não os *bens*, ao mundo.

O que certas igrejas estão fazendo hoje em muitos campos missionários não tem precedentes no Novo Testamento. É comum ver igrejas no norte e nordeste dos Estados Unidos dependentes, há anos, de congregações do sul para pagar seus pregadores e construir seus prédios.

O mesmo se aplica aos campos missionários por todo o mundo. Prédios são construídos e pregadores, sustentados, durante décadas; pouquíssimas congregações se esforçam para se tornarem independentes. Pregadores de outros países têm sido recrutados para ir às escolas bíblicas dos Estados Unidos, sustentados pelas igrejas norte-americanas. Muitas vezes uma

<sup>3</sup>Veja “Benevolência Amorosa”.

continuidade no sustento é solicitada quando esses homens se formam e voltam para sua pátria para pregar. Pode não ter entrado na mente deles que as igrejas devem ser independentes nas finanças bem como na liderança. Com tanta ênfase no sustento financeiro da parte dos Estados Unidos, novos pregadores, professores e cristãos podem automaticamente pensar que a igreja do Senhor é uma “igreja norte-americana” e que, conseqüentemente, é certo buscar sustento dos Estados Unidos. O que mais falta para se criar uma *mentalidade de beneficência*?<sup>4</sup>

Se mais nenhum dinheiro dos Estados Unidos fosse mandado para esses campos missionários, o que aconteceria? Continuaría existindo adoração fiel? Homens continuariam pregando o evangelho? Quantas congregações deixariam de se reunir? Quantos pregadores deixariam de pregar — ou talvez até comessem a pregar para alguma denominação pela qual fossem pagos? A mesma pergunta poderia “eliminar” muitos pregadores norte-americanos que têm a pregação mais como um negócio do que um compromisso sincero, sacrificial e perpétuo de propagar o evangelho! Paulo pregou sendo ou não sustentado por igrejas; quantos pregadores hoje fariam o mesmo, ou estão fazendo o mesmo?

Nos Estados Unidos, existem igrejas fortes hoje por causa de uma geração de pioneiros cristãos, dispostos a se sacrificarem a fim de servir o Senhor. Homens “lavravam a terra de dia e pregavam à noite”, sem qualquer pagamento ou reembolso de despesas. Os cristãos se reuniam humildemente nas casas, escolas, galpões alugados e até embaixo de árvores para adorar a Deus, muito antes de terem condições de construir prédios. Os cristãos norte-americanos de hoje estão “se aquecendo num fogo que eles não acenderam” — um fogo de grandes sacrifícios feitos por gerações antecessoras que tornaram a adoração tão conveniente e confortável para as gerações sucessoras. Tais dificuldades produziram líderes fortes e igrejas fortes. Pioneiros forraram o caminho.

As igrejas norte-americanas podem ajudar de muitas maneiras, mas as congregações novas

<sup>4</sup>Essa “mentalidade de beneficência” tem sido praticada nos Estados Unidos na assistência social do governo e o mesmo tipo de pensamento tem penetrado as mentes de cristãos que estão tentando espalhar o evangelho pelo mundo.

precisam desenvolver seu próprio espírito pioneiro através de dificuldades e sacrifícios. Os cristãos que estão nas congregações afluentes há muito tempo estão dependendo da idéia de que o dinheiro fará tudo o que é necessário no campo missionário.

Uma simples ilustração pode ajudar. O que aconteceria se os pais de um casal recém casado provessem todos os recursos financeiros que seus filhos desejassem, a fim de dar-lhes o mesmo padrão de vida deles? O que aconteceria se esse subsídio perdurasse por anos, de modo que o casal não precisasse trabalhar? Quanta maturidade, independência e liderança o casal desenvolveria? Nenhuma! Pelo contrário, a generosidade

dos pais arrancaria a oportunidade do jovem casal tornar-se uma família independente. Se isso se aplica a um casal recém casado, não se aplicaria também ao trabalho missionário e às igrejas novas?

### CONCLUSÃO

Se queremos ter igrejas modelos no século vinte e um, precisamos respeitar os modelos vistos em Atos. Precisamos voltar a fazer o trabalho de Deus da maneira que Deus quer. Congregações que procedem de acordo com a Bíblia e aplicam o modelo encontrado na Palavra de Deus são autônomas, propagadoras do evangelho e auto-sustentadas. ❖

*Autor: Roy H. Lanier, Jr.*

*Série: Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS